

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1989 DO

PÁTRIOTA



Quinta f.ira teve lo-
gar o enterro da
infanta D. Maria. —
Dizem os srs. milita-
res que foi uma es-
topenda massada, mas
tenham paciencia,
para isso frigiram ma-
gnificamente, e fize-
rão bella figura.

De tudo o que vi-
mos, o que nos me-
receu mais attenção,

e maravilhou, foram
as perninhas, encolhidas de certa notabili-
dade que ia a cavallo e de chapéo armado.
Não sabemos como se chama, mas consta-
nos que esta é a sua posição favorita; na
verdade é bastante ratona a tal posição:
descreve um angulo com cada perna.

Encontrámos tambem o Marcos, mas
desta vez ia com muito juizo, não parecia
o mesmo, até o julgámos mais bonito:
mas para tudo isto acontecer, foi preciso
não ceiar na terça feira, e jejuar na quarta,
porém desde o jantar até hoje, que é sab-
bado, tem-se conservado em tal estado que
não falla a ninguem, e dormiu 48 horas
successivas, sonhando muito e roncando
primorosamente. Está bem desforrado.

O batalhão de empregados publicos foi
o unico que não compareceu. Perguntámos
a causa, e disseram-nos que não foram,
em consequencia de não terem que vestir,
querenos dizer, grande uniforme, e alguns
terem os butes sem tacões, claras-boias,
e frestas no cabedal.

O homem caleche não faltou, o cadas-
trone andava vendendo em uma condessa
pastellinhos de cadastros, e o Felix alugou
um palacio para as suas velhas verem a
vontade.



Quando eramos
meninos pe-
liamos á nos-
a avó para
os contar his-
torias do seu

tempo, e ella com-
ra muito boa velhi-
nha, entreinha-nos
às vezes um serão in-
teiro, contando a da
gata borralheira, ca-
rochinha, Pedro mal-
asartes, tres fadas, a do ma-
caco etc.

Entre tantas historias,
que sabiamos, só nos lem-
bra uma de que muito gos-
tamos, e por ser muito bonita vamos con-
ta-la a nossos assignantes. Chamava-se a

Historia do rei de Liquicá.

Era uma vez um velho, muito velho,

muito ratão, e muito esquisito. Este velho
chamava-se Julião — o apagador. Chama-
vam-lhe apagador, porque quando em uma
casa onde elle ia, e onde estavam muitos
pais da patria, e ás vezes questionavam,
sempre elle pedia para a cousa se julgar
sufficientemente discutida, tornando-se as-
sim o apagador das questões.

Ora um dia foi este velhote feito gover-
nador de uma terra onde a gente era tão
preta e feia, que mais se podia dizer que
eram demonios, que almas christãs. Lá
esteve algum tempo. Em outra terra ha-
via um homem muito amigo d'elle, e até
tinha contribuido para elle ser governa-
dor.

Este homem era muito feio, mettia os
meninos mãos em sacos e "mandava-os
para a costa d'Africa degradados, tirava
dinheiro, escondia-o, e com elle com-
prava casinhas de papellão para brincar,
tinha muita loiça para fazer jantarinhos,
tinha um caleche da côr dos canarios, e
muitas cousas bonitas que tirava aos
mais, andava sempre aos beliscões a um
irmão que tinha que se chamava José,
e outras muitas cousas." E no fim de
tanta lide, o que fez o triste ratão, arran-
jou-lhe o titulo de rei de Liquicá, fez-lhe
presente d'elle, e eis-aqui o tal magarefe,
que é tão máo, inimigo do seu proximo,
e com uma cara tão feia, feito rei!....
Depois era uma vez uma vaquinha chamada
victoria, morreu a vaquinha, acabou-se a
historia.



a umas poucas de cou-
sas em que se não
póde fallar em todos
os logares, e outras
que se não pódem
pedir. Por exem-
plo:

Fallar em corda
em casa de ladrão,
e em forca na cal-
çada da Estrella.

Em cêbo e gordura perto do João Aliás.
Em cousas acabadas em ôes perto de
castellões e paspalhões.

Em macacos de cheiro e penas de pavão
junto d'alguem que faça cadastros.

Em perolas futeis e palavrões desneces-
sarios, junto de S. Bento.

Em badallos, em casa do mano João.
Em dinheiro, no thesouro.

Na Velhice Namorada sempre leva sur-
riada, em sitio onde o Felix ouça.

Em Estandartes, em casa da sr.ª D.
Lei.

Em camaleões, nas repartições publi-
cas.

Em pintos, na casa da moeda.

Em cabeças de burro, ou burros sem
cabeça, em casa do brigadeiro Recta,

Em empadas e almondegas, na India
portugueza.

Em pedrinhas e seixos, na proximidade
da habitação do L. Furtado.

Finalmente, em almoço, jantar, e cêa,
em casa de empregado publico.

Das cousas que nos lembram que senão
pódem pedir, duas são as unicas que mais
interessam:

1.ª Não se póde pedir agoa em boticas,
por que um barril de agoa que custa 15
rs., fazem ellas render 100 \$ 000 rs.

2.ª Vinho em casa do Marcos, porque
um copinho de 6 ao quartilho que elle dê
a um amigo, é muito sensível a sua falta,
porque para elle todo é pouco.

CARTA

DO JOZE MARIA PINTOR AO COMPAÐRE E
AMIGO ANTONIO DE LISEO.

Compadre e amigo.



Heide estimar que
estas duas regras
te vão achar disfru-
ctando uma feliz sau-
de, pois a minha ao
fazer desta é o melhor
possivel.

Saberá em primei-
ro logar que na noite
tempestuosa de 3 de
Janeiro, eu, e o nosso

collega e amigo, esgueirámo-nos da santa
casa onde estivemos tanto tempo, e espe-
rando qualquer dia que nos fossem ao pes-
coço. Apesar da tua amizade nada nos fi-
zestes nesse tempo. Aqui estou brincando
e divertindo-me nas immedições d'Alhos
Vedros e Barreiro; porém não ha receio
de ser apanhado, por que tenho cá um
amigo, que por cousas... me hade valer,
sempre que eu esteja em perigo.

Já cá me contaram a historia da louça,
é bem feita maganeira, não me admira,
por que tu és muito feliz e pódes fazer o
que quizeres, visto teres o pai alcaide, e
apesar disso não vales aos amigos.

Se poderes mandar-me alguma cousa,
muito to agradecerei, quando não quem
paga são os visinhos.

Darás saudades ao teu compadre, e vi-
sinho defronte, e manda-me dizer que tal
vai elle com o negocio dos 600 rs., e se
me póde arranjar nas sete casas em algum
logar que deixe babuje, assim como se tem
feito a muitos individuos que não teem,
como eu, tantos serviços.

Não te quero enfadar mais, saudades
aos amigos velhos, e conhecidos, e sou
compadre e amigo

José Maria Pintor.

ANNUNCIOS.



r. Commendatore acaba de receber pelo paquete de Coimbra grande porção de dentaduras completas de nova invenção, feitas de massa Cadastronica, incorruptiveis, e de uma alvura resplandecente. Estes dentes podem ser applicados a todo o individuo, seja qual for a sua idade, e além de todas as vantagens que apresentam, tem uma, que é não se poder comer com elles. Esta utilidade é extraordinaria, principalmente para tudo que é empregado publico e recebe pensões do estado. Vendem-se todos os dias das 11 horas ás 4 da tarde, na rua da Trindade.



Preço de cada dentadura 300 rs. Quem não poder pagar de prompto, espera-se-lhe treze mezes, dando por fiador qualquer fabricante de louça, ou proprietário na calçada da Estrella. endo o conde de caleche o homem mais honrado do mundo conhecido, o que tudo é devido á sua consciencia, e muito principalmente ao muito acio e limpeza de suas mãos, e desejando propagar em Portugal esta virtude tão necessaria, e util, fazemos o presente annuncio, declarando que se vende por preço muito commodo, e fixo, no Laboratorio da calçada da Estrella e travessa das Mercês, frascui-

nhos, contendo cada um meio quartilho da agua primorosa com que o ex.^{mo} tem lavado as mãos, e obtido o effeito desejado, e approved. Juntamente se distribue gratis aos compradores a receita, e o modo de a applicar. Continua a dizer-se que mr. Cadastrone Cnos quer deixar. Cruel lembrança! Que fará este menino perdido, e em circumstancias tão apuradas, pôbre, sem credito, brio, nem vergonha; tem só duas cousas a escolher, pôr loja de cadastrós, e vendel-os baratos para serem procurados, ou trocar os soberanos com algum abatimento, se quizer viver. Lamentamos a sua infeliz sorte.

Editor responsavel Manoel de Jesus Coelho.—Typografia de Manoel de Jesus Coelho, rua do Poço dos Negros n.º 54.



O Rei de Liquice

Lith d'Ant. Jozé Libano d'Andrade R. direita da Esperanca N.º 6